

Famílias saem da Telebrasília e ocupam novo assentamento

JORNAL DO BRASIL

25 JUN 1993

■ Moradores que não conseguem a mudança estão revoltados

Mais de 50 famílias do acampamento da Telebrasília, última favela do Plano Piloto, já estão instaladas no novo assentamento Bairro da Telebrasília, situado entre o Núcleo Bandeirante e o Riacho Fundo, a cerca de 20 quilômetros da Rodoviária do Plano Piloto. A transferência agrada grande parte dos moradores, todos ansiosos para serem donos de seus próprios lotes.

Quem já fez a mudança está satisfeito. Mas os que ainda não foram transferidos, a grande maioria, agitam o antigo acampamento, localizado no final da Asa Sul, na Avenida das Nações, quase às margens do Lago Paranoá.

Há uma semana, os caminhões da Novacap transportam as madeiras dos barracos, mobílias e famílias cadastradas na SHIS para o novo acampamento, chamado de Bairro Telebrasília. No local, os moradores encontram luz e água — já foram construídos, aproximadamente, sete mil metros de rede de água —, um posto policial, um coreto, uma quadra poliesportiva e um campo de futebol. A poeira toma conta do lugar porque as ruas ainda não estão asfaltadas e os moradores continuarão morando em barracos.

"Prefiro morar aqui porque o lote é meu", diz Walter Caetano Ferreira, que já foi transferido para o novo bairro. Ele conta que no

antigo acampamento, onde morou 19 anos, seu barraco tinha piso e telefone, além de luz e água. Mas há 10 anos cadastrado na SHIS, ele prefere a garantia da casa própria, mesmo em condições menos favoráveis.

Domingos Sávio Campos, que também já se mudou, afirma que não ousava construir uma casa melhor no antigo acampamento porque não era proprietário do lote. "Agora ninguém me tira daqui", garante. Ambos desconsideram a reclamação do vizinho, José Rodrigues, presidente da Associação Nacional dos Servidores do Ministério da Agricultura, autor da denúncia de que os moradores destruíram o clube da instituição, localizado perto do bairro.

Legislação — Muitos moradores desconhecem a Lei 161/91, aprovada pela Câmara Legislativa, que determina a fixação definitiva do acampamento da Telebrasília no mesmo local onde existe há mais de 30 anos. Para fazer valer a lei, o vice-presidente da Associação de Moradores do acampamento, João Almeida, alerta que entrou com uma representação no Ministério Público. O governo local argumenta que está dando uma opção aos moradores.

Se a tranquilidade é perceptível entre os primeiros moradores que

se instalam no Bairro Telebrasília, a indignação e a preocupação são a marca dos que ainda estão no antigo acampamento. Eles reclamam dos critérios adotados pela SHIS para as transferências. Só receberão lotes as 800 famílias cadastradas. Mas cerca de 200 não estão registradas na instituição. São pessoas que moram em barracos agregados.

Protestos — Maria do Socorro Silva dorme a céu aberto com seis filhos há dois dias. Cadastrada da SHIS, seu barraco foi derrubado na terça-feira, quando sua família deveria ser transferida para o novo acampamento. Mas a transferência só será feita se ela levar junto a sobrinha Maria Aparecida Dias, que tem um barraco agregado ao seu. Aparecida está grávida e mora com o marido.

Os moradores reclamam: "Quero juntar duas famílias em um único lote", protesta Jovina Lessa, mãe de três filhos, que está preocupada com a derrubada de seu barraco. Denuncia que recebeu a proposta de ficar num albergue enquanto não for transferida, mas não admite a hipótese. "Quero sair daqui para ter um lote meu", reivindica.

O presidente da SHIS, Tadeu Filippelli, afirma que a instituição não pode gerar o mesmo direito para os agregados.